

DISCURSO – ORÇAMENTO 2014

Apesar do pouco tempo que todos nós tivemos para apreciar e analisar o Orçamento 2014, foi possível verificar que muito pouco mudou entre o primeiro e o segundo parecer. Continuamos naquele jogo do faz de conta que serão aceitas as propostas feitas pelos nobres vereadores, faz de conta que seremos atendidos, e faz de conta que agora sim, o Orçamento está adequado ao que é realmente necessário para atender a população em suas necessidades.

A atual Administração recebeu um caixa com R\$ 6,2 bilhões e terminará este ano com R\$ 8,755 bilhões. É importante destacar que nunca a Prefeitura de São Paulo teve tanto dinheiro nos cofres. É bom que fique claro que nunca a Prefeitura teve tantas condições favoráveis para melhorar a cidade, melhorar a vida das pessoas em todos os aspectos: na saúde, na educação, no lazer, na cultura. Mas o único fato que se viu até agora foi a incapacidade executar os recursos e fazer com que cheguem efetivamente à população. Volto a lembrar que em 2013, a prefeitura tinha mais de R\$ 42 bilhões de orçamento, mas conseguiu executar apenas metade disso. Então, apesar de propalar aos quatro cantos de São Paulo de que faltam recursos, na verdade, está se dissimulando uma realidade para esconder a própria incapacidade.

Uma das poucas ações de impacto que se viu até hoje foi essa sanha ensandecida para aumentar o IPTU de forma abusiva. Teremos mais R\$ 5,5 bilhões se somarmos os recursos federais previstos para 2014. Serão R\$ 2,313 bilhões para a Saúde por meio de convênios e repasses ao SUS: R\$ 1,472 bilhão para os Transportes, por meio de PAC e R\$ 758,1 milhões para o Saneamento, por meio de PAC. Parte desse dinheiro irá para bancar o bilionário subsídio dado às empresas de ônibus de São Paulo, que aumentará de R\$ 900 milhões para R\$ 1,6 bilhão, ou quase o dobro. É a lógica do Robin Wood ao contrário. Penaliza-se a população, aumentando o imposto em até 20% para os imóveis

residenciais e em até 35% os imóveis comerciais para oferecer aos barões dos transportes.

Entre o primeiro e o segundo parecer do Orçamento, que já inclui as emendas apresentadas pelos vereadores, não há alteração relevante, nada que vá determinar novos rumos às tantas carências de São Paulo. A Educação, incluída como uma das metas prioritárias do atual governo tem um orçamento de pouco mais de R\$ 9 bilhões (aumento de quase R\$ 2 milhões apenas). Esse valor é quase o mesmo que a Prefeitura gastará com subsídio ao transporte em quatro anos, que chegará a mais de R\$ 7 bilhões. Enquanto isso, as mães não encontram creches onde possam deixar seus filhos. A fila da creche em São Paulo ganhou 11.040 crianças em apenas um mês, agosto deste ano. No mesmo período, a prefeitura criou apenas 959 vagas, segundo dados da Secretaria Municipal da Educação. Nesse ritmo, a prefeitura precisaria de 153 meses, ou quase 13 anos, para oferecer educação a todas as crianças do município — isso se ninguém mais entrasse na fila. De acordo com os últimos dados da Secretaria da Educação, em outubro passado, faltavam 170.472 vagas em creches e 14.701 vagas na pré-escola.

Recentemente, tratamos em meu gabinete o caso de uma mãe em busca de uma vaga na Creche Vereador Raul Tabajara, na Vila Campestre. No início do ano, a criança era a 20ª na fila de espera. Em novembro, ela havia subido para a 19ª posição. Ou seja, nesse ritmo essa criança conseguirá uma vaga na creche somente quando tiver 20 anos!!

A situação na educação é tão urgente que o Tribunal de Justiça de São Paulo decidiu na segunda-feira passada que a Prefeitura deve abrir 150 mil vagas em creches e pré-escolas até 2016. A proposta da Secretaria da Educação era de criar apenas 40 mil vagas nos próximos três anos, uma quantidade que atenderia só 23% das atuais necessidades. A Câmara Especial do TJ foi unânime e condena a Prefeitura a apresentar

num prazo de 60 dias um plano de criação dessas 150 mil vagas, sendo que 50% da demanda devem ser atendidos nos próximos 18 meses.

Pergunto: será que esses números serão suficientes diante do crescimento da cidade de São Paulo?

A Cultura é outra área com enormes carências de recursos. O Orçamento 2014 para a pasta é de R\$ 336,8 milhões – ou mais R\$ 13,55 milhões acrescentados da proposta original.. Pelos valores destinados, a atual administração vem dando à Cultura uma importância menor, mas todos nós sabemos que não é assim. Proporcionar cultura e lazer é contribuir para que nossas crianças e jovens se afastem das situações de risco e se envolvam com temas que contribuirão para sua formação social e cultural. Investir em cultura é também investir no crescimento da nossa juventude para que alcancem seus sonhos.

Situação de penúria também será vivida pela Secretaria do Meio Ambiente, que terá Orçamento de apenas R\$ 203,4 milhões, que certamente mal darão para o custeio. Enquanto isso, a questão do meio ambiente na nossa cidade continua relegada ao segundo plano. Nessa área a atual administração não tem conseguido atender as diversas reivindicações dos munícipes, que vem lutando para dar mais qualidade de vida aos locais onde vivem. Há anos venho lutando, juntamente com os moradores do entorno e que a cada dia vem ganhando mais adeptos, para a implantação do Parque Augusta, uma área verde de 25 mil metros quadrados no coração de São Paulo. O projeto de Lei, já aprovado nesta Casa, está nas mãos do Prefeito para ser sancionado. Outra área refere-se à criação do Parque da Vila Brasilândia, que foi abandonado pela Prefeitura e aos poucos está sendo desmatado e ocupado de forma irregular. Os argumentos para esses descasos com o meio ambiente são sempre os mesmos: faltam recursos. Mas com um pouco mais de critério a atual Administração teria, sim, dinheiro suficiente para criar parques que melhorariam a qualidade de vida de São Paulo.

Também continuam sem recursos suficientes as Subprefeituras, que por conta do baixo Orçamento continuarão executando apenas os serviços de zeladoria de forma diminuta, que inclui as podas de árvore, limpeza de bocas de lobo, obras e manutenção das vias e outros equipamentos. Na semana passada, estive na Comissão do Meio Ambiente, um funcionário da Subprefeitura de Pirituba-Jaraguá, que terá orçamento de R\$ 40,4 milhões, suficientes apenas para custeio como afirmou o Sr. Miguel. Não sobrá um real sequer para investir e melhorar a vida dos moradores de uma região que terá grandes projetos.

Volto a chamar a atenção para o orçamento destinado à Autarquia Hospitalar Municipal. Neste segundo parecer o Orçamento da Autarquia foi reforçado com pouco mais de R\$ 1,5 milhão, que continua sendo insuficiente. Vão faltar R\$ 350 milhões para que os Hospitais Municipais, os Prontos-Socorros e os Pontos-Antendimentos continuem a atender a população e continuam com o risco de pararem suas atividades em setembro por falta de verba.

Alguns dados mostram como a Administração é ineficaz na gestão dos recursos. Comparando os dados deste ano com os de 2012, a Prefeitura gastou 45% menos em obras e instalações na cidade e das 31 Subprefeituras, 21 tiveram redução dos gastos. Isso aconteceu não porque faltou dinheiro, aliás até sobrou, mas devido à péssima execução dos recursos.

Enquanto isso, a população continua desprotegida, mal atendida, sofrendo com a falta de creches, de mais equipamentos de saúde, de lazer, de cultura, de parques públicos e da falta generalizada de remédios.